



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A PESQUISA E A REFLEXÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: UM CAMINHO INACABADO

ANDRADE, Rosiane Aires Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
roseaneaires_12@hotmail.com

SILVA, Carlos Augusto da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
carloshedfisica2013@hotmail.com

DIAS, Maria Elineuda Rodrigues

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
neudinha30@hotmail.com

QUEIROZ, Bruna Leite de

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
brunaedfisica01@hotmail.com

DUARTE, Suênia de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
limaduarte-uern@hotmail.com

BUSCANDO NOVOS SABERES

A pesquisa científica é um dos caminhos indispensável na construção do conhecimento, dela suscita a busca por novas respostas, produzidas por um raciocínio crítico possibilitando o conhecimento ampliado sobre as mais diversas áreas e realidades sociais. A partir do momento que a necessidade do conhecimento é cultivada compreende-se que o verdadeiro conhecimento nasce a partir da busca, do racionalismo crítico e da nova formulação dos conceitos. A pesquisa, portanto, carrega consigo grandes possibilidades de contribuir de maneira significativa no processo de aprendizagem como também de formação. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 43) a mesma é considerada como

[...] um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com Silva e Eufrásio (2010), a pesquisa tem que se fazer presente no mundo acadêmico, principalmente nos cursos formadores de professor, pois a mesma possibilita um olhar mais crítico sobre o ambiente escolar, sobre suas práticas, sobretudo na relação da teoria com a prática que devem está interligadas uma com a outra, durante a formação profissional e posteriormente a atuação na escola, a fim de evitar que “(...) a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22).

É no momento da formação inicial docente que a pesquisa flui como um contribuinte para a relação teoria/prática, pois será exigido mais tarde para uma boa atuação o conhecimento em ambas as partes. Segundo Severino (2002, p. 23) “Ao dar inicio a sua vida universitária o estudante precisa começar a formar sua biblioteca pessoal. [...]” essa biblioteca é todo o conhecimento adquirido em sua formação inicial, suas produções, pesquisas e experiências que ajudarão tanto na sua atuação como também vai inspirar para uma formação continuada.

A pesquisa no Ensino Superior é uma ferramenta indispensável e esta deve certamente ser estimulada pelos professores formadores, uma vez que estes atuam como responsáveis pela propagação do conhecimento e a iniciação à pesquisa científica no discente. Tendo esta o poder de contribuir na construção de uma identidade profissional do professor em formação. Esta formação deve representar um espaço de crítica e de reflexão coletiva, desde que o professor em formação seja levado a analisar sua própria prática, tendo como meta a construção de novas proposições para a ação educativa. Diante de situações assim:

A formação inicial deve proporcionar aos licenciandos um conhecimento que gere uma atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem, e fazê-los criadores de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e a construir um estilo rigoroso e investigativo. (PEREZ, 1999, p. 271)

O presente trabalho torna-se relevante, pois falar sobre a pesquisa e sua importância durante o processo de formação inicial de professores não é uma tarefa fácil. Como também o professor em formação inicial de utilizar a pesquisa, a fim de que o mesmo possa entender as diversidades que encontrará dentro do ambiente escolar, e com isso possa fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica e também sua formação inicial. Para Shön (1997) a utilização do conceito “reflexão na ação”, propicia ao professor a reformulação de suas ações no decorrer



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

de uma intervenção profissional e, a realização da “reflexão sobre a reflexão-na-ação”, possibilitando assim a investigação de sua própria prática de ensino, levando-o a refletir e perceber possibilidade de transformação.

A sólida formação do professor só será possível quando esse for capaz de efetivar uma prática pedagógica baseada na reflexão de sua própria ação, criando espaços de liberdade e autonomia no qual refletir seja um processo possível. E que nesta formação, seja oportunizado ainda na formação inicial a experiência com as atividades de pesquisa. A pesquisa no processo formativo assume uma função de protagonista principalmente na formação inicial de professores, a qual lhe oportunizará fôlego para continuar com essa prática e dar continuidade a sua formação de maneira crítica e reflexiva de sua própria ação.

Diante disso, a partir de leituras desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) objetivamos discutir a importância da pesquisa para a formação de um professor pesquisador/reflexivo, especificamente compreender como a pesquisa contribui no processo de formação inicial do professor reflexivo. Ghedin (2006, p. 144), “olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso ser”, trazendo a compreensão do conhecimento como algo inacabado, em constante processo de construção, assim, a necessidade e a importância de conhecer e refletir sobre os processos formativos do ser professor.

Para atingir os objetivos propostos será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde Severino (2007, p. 122) fala que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses (...)”. Neste caso, utilizaremos como subsídio alguns autores entre eles Paulo Freire (1996), Marli André et al (2012), Selma Garrido Pimenta (2006), entre outros. Partindo dessas premissas, realizaremos uma discussão sobre a importância da pesquisa para o professor/pesquisador, e como esta pode ajudar na reflexão de sua prática pedagógica enquanto professor.

TECENDO CAMINHOS...



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O ser humano vem constituindo-se por meio da sua intervenção no mundo por meio das relações sociais que desenvolve no decorrer de sua vida. A formação humana se constitui socialmente por meio de práticas educacionais que vai dando vida ao ser social (MARTINS, 2004). A educação exerce função importante na formação humana, neste percurso formativo, a educação deve formar seres integrais, capazes de pensar com autonomia crítica tornando cidadãos prontos para atuar na sociedade e em possíveis transformações sociais.

A Educação é o princípio da formação, é nela que cada sujeito vai trilhando e se fazendo “humano”, e esse caminho precisa ser percebido por aquele que o trilha. É na formação inicial que há oportunidade de se refletir sobre esse caminho, pois nele há a possibilidade de contato com conhecimentos que antes não tinham acesso como também o discente se apresenta frágil a refletir sobre sua própria formação, pois é nela que o discente se abre para pensar e refletir sobre sua existência, e nesse sentido as perguntas começam a aparecer e a florescer sobre o sentido de tudo e de todos que se encontram ao nosso redor.

É nesse momento que saberes necessários surge para ajudar na construção dos saberes do ser professor como também nos permite refletir sobre quem realmente somos. Para isso, não deixemos de frisar aqui a necessidade de constante busca, e que nesta busca nos percebamos como seres em formação e que essa formação é constante. Como diz para Freire (1996) nos tornemos serem inacabados e conscientes do inacabamento, sempre abertos à procura, curiosos, programados, mas para aprender, exercitamos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos.

Para Freire (1996, p. 29) “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital.” Buscar novos conhecimentos e saberes, usando a criticidade nos faz querer cada vez mais aprender, em busca incessante de conhecimento, esse conhecimento é amplo e inacabado, pois a cada dia surgem novos estudos, novos resultados de pesquisas que desconstruem o conhecimento que tínhamos e o reconstrói. Esse desejo é o que nos torna conscientes de que a formação do professor e dos alunos é constante e nunca deve cessar essa busca pelo novo. E é nessa busca pelo novo, que vai surgindo o conhecimento do professor e que vai permitindo que este vá incorporando um Ser professor o qual refleti sua própria prática constantemente.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sobre a atuação do professor Freire (1996) diz que o mais importante é poder criar nesse momento a possibilidade para a produção e a construção de conhecimento, e nesse processo, ir se formando, mudando, refazendo-se e aprendendo com si e com o outro. Para Chalita (2005, p. 61) “O conhecimento é um norte que ajuda a encontrar e percorrer a estrada da vida. O conhecimento é um caminho para se chegar à sabedoria. O conhecimento é um motor que move os sentimentos e controla as tempestades [...]”

Nesse sentido a pesquisa é uma ferramenta essencial para produção do conhecimento, posto que, exerce um papel investigativo, e atua como uma peça fundamental que propicia ao pesquisador se formar e ao mesmo tempo encontrar soluções e explicação para as diversas perguntas que pairam na sociedade. Se a pesquisa for instigada ainda nos cursos de formação inicial a atuação da formação continuada terá maior possibilidade de se tornar uma prática reflexiva. Para André (2001, p. 60)

Querer que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação, ou seja: é preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise que atue em um ambiente institucional favorável à constituição de grupos de estudo que tenha oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada.

E que a formação do professor pesquisador não se faz no imediatismo, visando, tão somente, mostrar quantitativos de trabalhos a organismos que monitoram a educação no ensino superior. E sim devendo ser trabalhada durante toda a formação inicial para que tenham bons frutos no futuro.

Autores como Stenhouse (1975) e Donald Schon (1983, 1987) apud Santos (2012) defendem que a pesquisa é um elemento fundamental no trabalho do docente, e que nos cursos de formação inicial dos professores devem ser preparados para o exercício da pesquisa, já que para formar um professor, não basta apenas qualificá-lo em sua área específica, mas também formá-lo, para que seja capaz de enfrentar e construir a ação educativa escolar em sua totalidade, onde o professor seja capaz de ajudar desde a construção do projeto político



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

pedagógico de sua escola, quanto atuar juntamente com alunos, escola e comunidade na construção de uma educação mais humana.

Segundo Tardif (2007, p. 288) “a formação inicial visa a habituar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles professores “reflexivos”. Proporcionando um viés constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre os formandos e os formadores, buscando aproximações entre formação inicial e a atuação profissional.

A qualidade da atuação profissional do professor pesquisador/reflexivo implicará na qualidade do trabalho educativo, crítico e emancipatório, que é desenvolvido dentro e fora da escola, e isso é ser um professor pesquisador/reflexivo aquele capaz de usar a reflexão de seus atos para melhorar a qualidade de seu trabalho, dentro da escola como também sua participação na sociedade. De acordo com Pimenta (2012) o professor reflexivo/pesquisador pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. E portanto, como pesquisador de sua própria prática.

A prática pedagógica nessa perspectiva se faz de extrema importância uma vez que dela se faz necessário a produção de conhecimento, uma vez que este seja nutrido pela teoria. Nóvoa (1992), apud Santos (2012) acredita que é necessária uma postura reflexiva e crítica sobre o ensino e prática social, e que podemos fazer isso buscando referenciais teóricos que lhe possibilitem essa reflexão sobre a prática docente, dentre tantos caminhos existentes para obter essa reflexão a pesquisa aparece como um dos caminhos a ser trilhado, e essa precisa ser feita com amor e humanidade para quem e o porquê está sendo realizada. O conhecimento adquirido através dessa formação inicial pode ser construído continuamente através do diálogo e da troca interativa entre o educador e o educando, que ensinará ao educando formas de buscar sua reflexão através da pesquisa.

Ao pesquisar, nos permitimos enquanto sujeitos em formação perceber que somos seres inacabados, um indivíduo que hoje pensa, senti de uma forma mais que com o tempo novos saberes são incorporados e novos forma de ver, sentir e perceber o mundo e o outro já se posta de forma diferente. É na pesquisa e na reflexão que nós enquanto professores, seremos construtores de novos conhecimentos, trabalhando assim, como diz Freire (1996) não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo, e paralelamente nos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

tornando professores mais críticos, deixando de lado o memorizador e repetidor de textos e idéias já postas. Desenvolvendo assim nosso próprio jeito de ensinar e de formar humanos, tendo a pesquisa e a reflexão os faróis desse processo formativo.

Segundo Pavanello (2003) apud Silva e Eufrásio (2010, p. 4) “o professor deve ter a sua disposição um conhecimento abrangente, que faça com que ele não se limite a conteúdos e, sim, observe que é mais importante ter um conhecimento diferenciado desses conteúdos”. A pesquisa, assim ajudará na formação de professores, pensando sobre sua importância de se buscar novos conhecimentos e em seu trabalho, podendo ser inovador e criativo de acordo com as necessidades do público. Nesta perspectiva, Santos (2012, p. 16) relata que o professor deve:

Trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo proposta de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatório.

A reflexão tornando-se atributo primordial ao pesquisador oportunizando possibilidades de solucionar o possível problema encontrado durante seu processo de ensino/aprendizagem e a pesquisa torna-se fundamental ao processo de desenvolvimento profissional do futuro professor, para que ele seja reflexivo em suas formas de ensino e busque identificar possíveis problemas e solucione-as a fim de melhorar sua prática. Apoiando as palavras de Ludke (2012, p. 46), em que o autor cita que o conhecimento

Não é apenas como acontecimento cognitivo que a pesquisa pode contribuir no desenvolvimento profissional de um dado grupo, é também, e sobre tudo, como acontecimento social (...), professores e estudantes se beneficiam, assim, de situações reais de prática de pesquisa em conjunto, o que é muito propício para formação dos futuros professores como pesquisadores contando com recursos que isoladamente dificilmente obteriam.

Assim o futuro professor, em constante formação, se apropria de experiências únicas, o que o torna mais seguro de si e de sua atuação como educador. Com as trocas de saberes e de experiências de educadores e educando no processo de ensino, o conhecimento se funda e se constrói em torno de um objetivo o processo ensino/aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

E ASSIM CHEGAMOS A PENSAR...

Este texto nos oportunizou a refletir que a pesquisa se apresenta como elemento indispensável para a formação de professores pesquisadores/reflexivos. Nesse sentido percebemos o valor de uma formação inicial ancorada em um fazer científico e reflexivo. É por meio da pesquisa que o professor terá oportunidade de fazer uma reflexão sobre sua própria prática e nela intervir para melhorar e aperfeiçoar assim o processo ensino aprendizagem. E é também por meio desse exercício que o professor poderá ir se percebendo dentro de um processo formativo do Ser professor. O professor que busca novos conhecimentos e reflete sua prática avaliando se seus objetivos estão sendo atingidos, consegue melhorar sua próxima prática e se tornar cada vez melhor.

A pesquisa servirá como subsídio para a ação reflexiva, e para melhorar o ensino do professor uma vez que estes dois elementos estão intimamente ligados por meio de um fazer pedagógico. Freire (2006) diz que pesquisa e ensino se encontram um no corpo do outro. Ensinamos porque estamos sempre buscando o novo, porque existem indagações a serem respondidas, inclusive por parte do próprio professor. Pesquisamos para constatar, e quando constatamos, intervimos, educamos o outro e nós mesmos. Pesquisamos para conhecermos e quando assim fizermos devemos comunicar o novo e compartilhar com o outro o conhecimento adquirido. Assim nos tornando um ser melhor, um professor reflexivo e pesquisador de sua prática.

Pensamos aqui a pesquisa não apenas na perspectiva de construção de conhecimento propriamente dita, mas também como uma possibilidade libertadora para o autoconhecimento. E esta possibilidade não seja despercebida ainda na formação inicial.

A partir das reflexões apresentadas, podemos chegar à conclusão nem que seja de forma momentânea, uma vez que nos percebemos como Ser em constante processo de mudança, que enquanto formadores de sujeitos, conseguiremos oportunizar uma prática mais humana para nossos alunos, quando está seja mediada por uma ação pedagógica reflexiva.

REFÊRENCIAS

ANDRÉ, M. (Org.), et al. **O papel da pesquisa na Formação e na prática dos professores**. São Paulo, Papirus, 2012.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e terra, 1996.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica.** In:

LAKATOS, MARCONI. **Metodologia do trabalho científico.** Ed. 07, São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINS, L. M. **Da formação Humana em Marx à Crítica da Pedagogia das Competências.** In: DUARTE, Newton (Org). **Crítica ao Fetichismo da Individualidade.** Campinas: Autores Associados, 2004.

PEREZ, G. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas.** Organizado por Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo, Unesp, Cap. 15, p. 263-282, 1999.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** Ed. 23, São Paulo, Cortez, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração,** São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, 2008

SILVA, S. R. EUFRÁSIO, K. N. A Pesquisa no Processo de Formação de Professores: Articulador e integrador de saberes necessários à prática pedagógica e docente. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus jataí – UFG,** v. 02, nº. 09, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
